



BOLETIM
de **TRABALHO**
DO RIO GRANDE DO SUL

Departamento de Economia e Estatística - DEE/SEPLAG

JULHO 2020

GOV
RS

NOVAS FAÇANHAS

NO PLANEJAMENTO,
ORÇAMENTO E GESTÃO

Seção 2 – O emprego formal nas Regiões Funcionais do RS (2004-2018)

Estrutura da apresentação

- Evolução do contingente formalmente empregado no RS e nas 9 Regiões Funcionais (RFs)
 - Destaque: o emprego na indústria de transformação (IT)
- Diferenciais inter-regionais de salários (totais e IT)

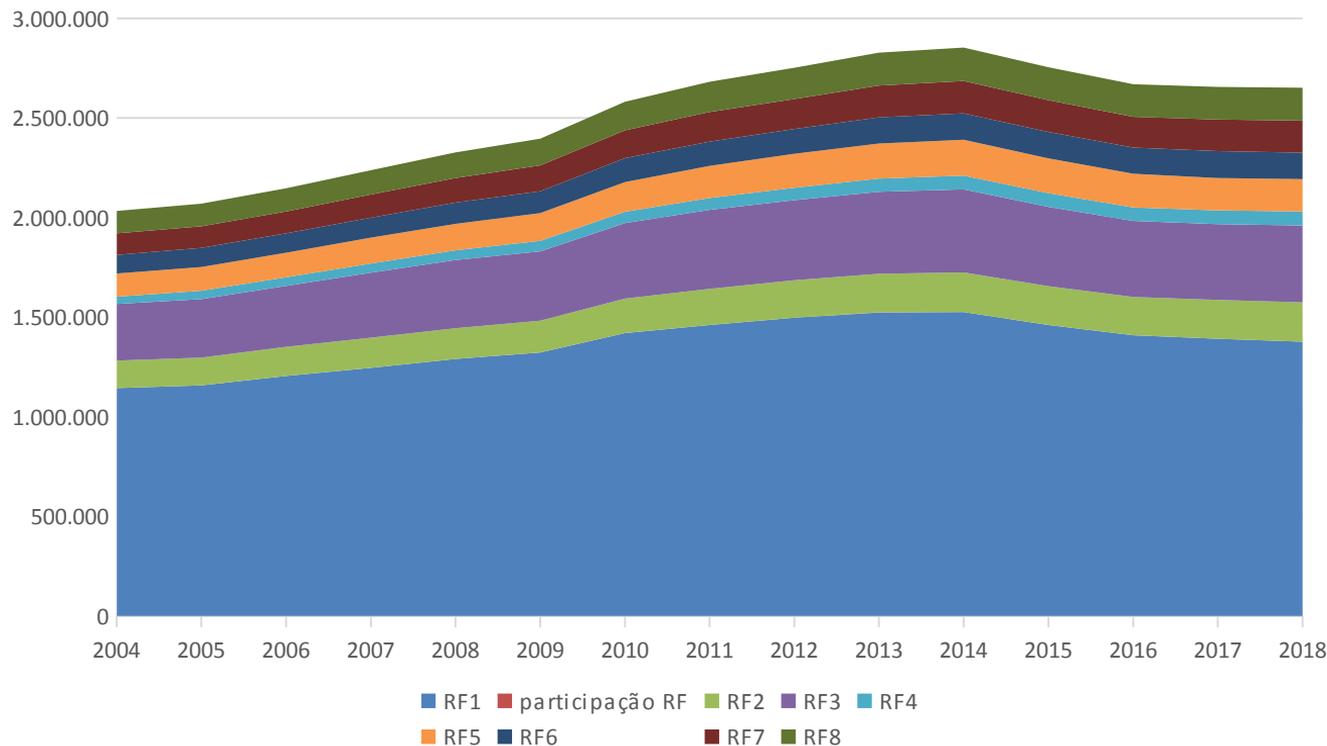
Fonte de dados: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ex-Ministério do Trabalho)

- Dados anuais (emprego em 31/12 de cada ano)
- Dado mais recente: 2018



O emprego formal no conjunto dos setores de atividade, no RS e nas RFs – 2004 a 2018

Número de empregos formais totais no RS, por RF – 2004-18



O emprego no RS

- 2004 a 2018: **32,2%**
 - 2004 a 2014: **+42%**
 - 2015 a 2018: **-6,7%**

As RFs de modo geral acompanham esses grandes ciclos, mas com diferenças de intensidade e dessincronias

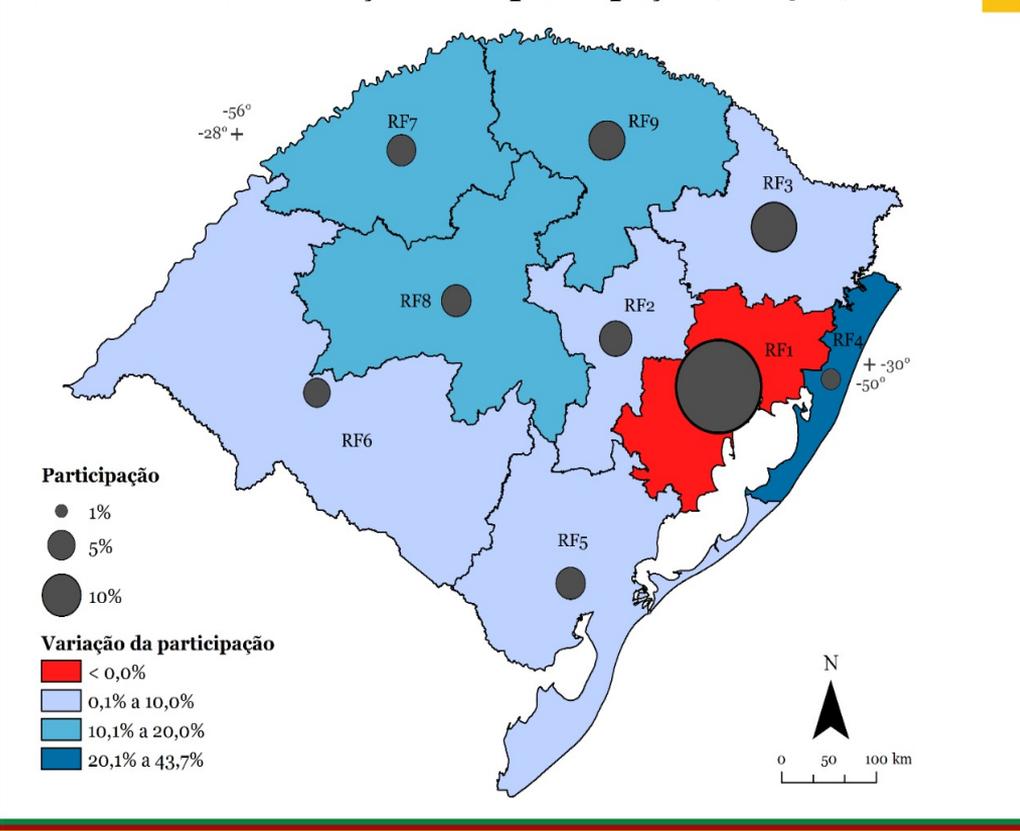
- O emprego é muito concentrado na RF1, seguindo-se as RFs 3 e 9.

Fonte: RAIS



A (des)concentração regional

Regiões Funcionais (RFs) do RS, sua participação no emprego formal em 2018 e variação dessa participação (2004-18)



Fonte: RAIS

- A RF1 respondia por 47,5% do emprego formal do RS em 2018. Porém, no período, ela sofreu perda de participação (em 2004, eram 52,2%), tanto no ciclo de crescimento quando na retração do mercado gaúcho.
- Todas as outras RFs tiveram ganho de participação.
- A segunda maior região em parcela do emprego (13,3%, em 2018) é a RF3. Foi a que menos avançou, o que também indica desconcentração
- O maior avanço relativo foi da menor RF, a 4 (2,4% do total do RS, em 2018), o Litoral Norte
- Depois dela, três regiões do Centro-Norte (7, 8 e 9) foram as que mais avançaram em participação



Número total de empregados formais no RS e nas RFs, em 2004, 2014 e 2018, e variações

Regiões Funcionais	2004	2014	2018	Variação 2004-2014	Variação 2014-2018	Variação 2004-2018
RF1	1.143.941	1.143.941	1.143.941	0	0	0
RF2	137.631	137.631	137.631	0	0	0
RF3	284.831	284.831	284.831	0	0	0
RF4	36.741	36.741	36.741	0	0	0
RF5	116.341	116.341	116.341	0	0	0

Fonte: RAIS



O comportamento do emprego na Indústria de Transformação (IT)

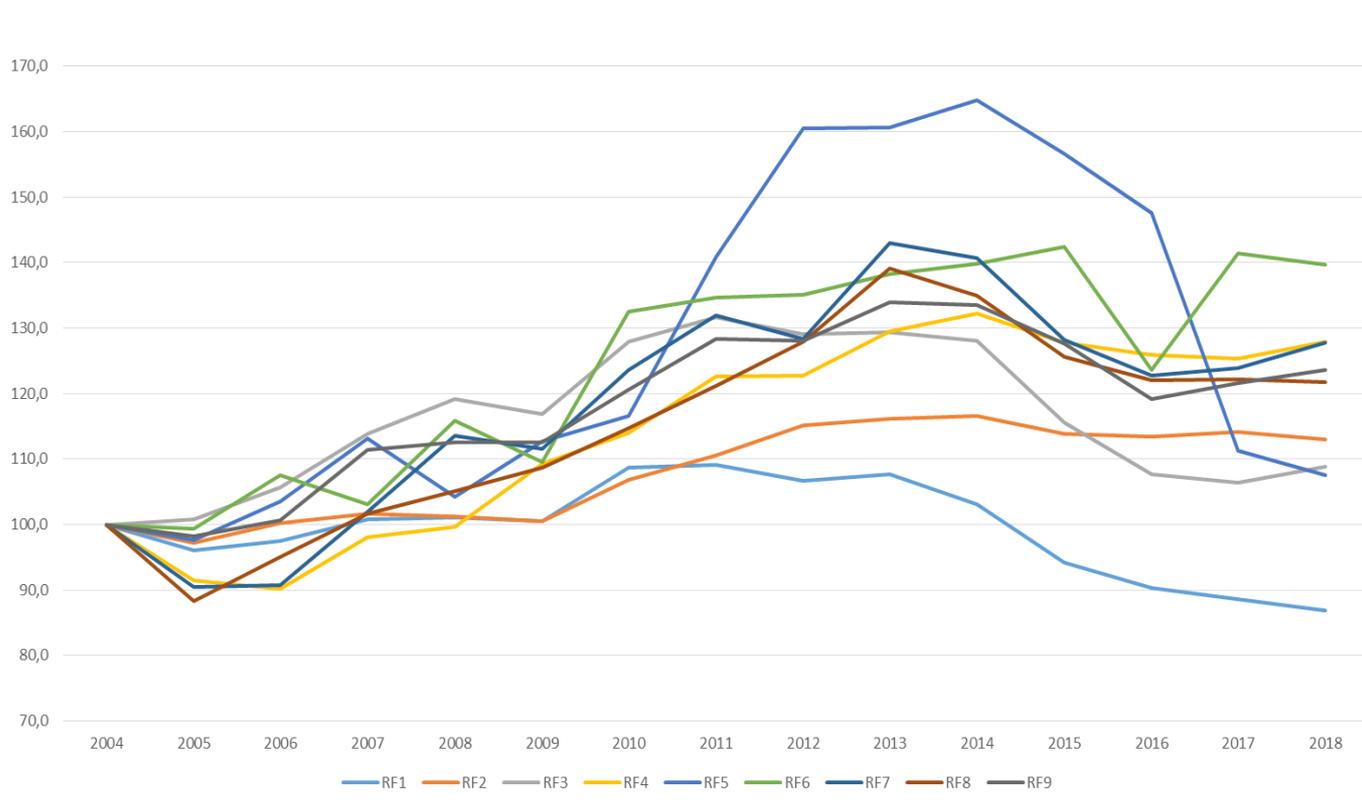
A perda de participação da IT no emprego do RS e o papel do setor na retração relativa da RF1 (Metropolitana)

- Em toda a série (2004-18), é nítida a tendência de perda de participação da IT no total do emprego formal do Estado
- Fatores que podem concorrer para isso: a tendência contemporânea à terciarização do emprego, reconhecível mundialmente; perda de competitividade do parque industrial; reversão de vantagens locais
- Nas nove RFs, a IT perdeu participação no emprego regional, mas com intensidades muito diferentes: na RF6 (uma das menos industrializadas), tal diminuição foi próxima a zero; na RF1, ela foi a mais acentuada
- A RF1 é a única em que a perda de participação da IT no emprego total se associa a uma redução absoluta do número de postos de trabalho do setor
- A IT é o único setor em que a RF1 tem retração no número de empregos entre 2004 e 2018 (salvo Administração Pública, cuja variação é inexpressiva). Trata-se de uma baixa de 13,2% no volume de empregos da IT da RF1, com uma diminuição de 40 mil postos de trabalho (em contraste com o crescimento de 234 mil do número de vínculos formais totais da região)



Evolução do emprego industrial (IT) nas RFs (2004-2018)

ÍNDICE DO VOLUME DE EMPREGO FORMAL NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DAS RFS - 2004-18



Base do índice: 2004 = 100

Fonte: RAIS

- A RF1, a partir de 2011, se isola das demais regiões, com o pior desempenho; desde 2015, mantém-se abaixo do patamar de partida (2004)
- A RF2 (Vales) e a RF3 (Serra) - aquelas em que a IT tem maior peso no emprego regional – acompanham a RF1 no grupo das que pior terminam a série temporal
- A RF5 (Sul) tem a trajetória mais impressionante, pelo incomparável crescimento e pela vertiginosa queda. A expectativa e o malogro da instalação do Pólo Naval condicionam as duas inflexões
- A RF6, cuja IT tem pouca expressão no emprego chega a 2018 com a melhor variação acumulada



Variação (%) do emprego formal nos subsetores da IT – RS e RFs, 2004-2018

	Mineral não metálico	Metalúrgica	Me										
RF1	-3,5	-17,3											
RF2	-1,7	67,2											
RF3	57,3	19,6											
RF4	196,4	107,6											

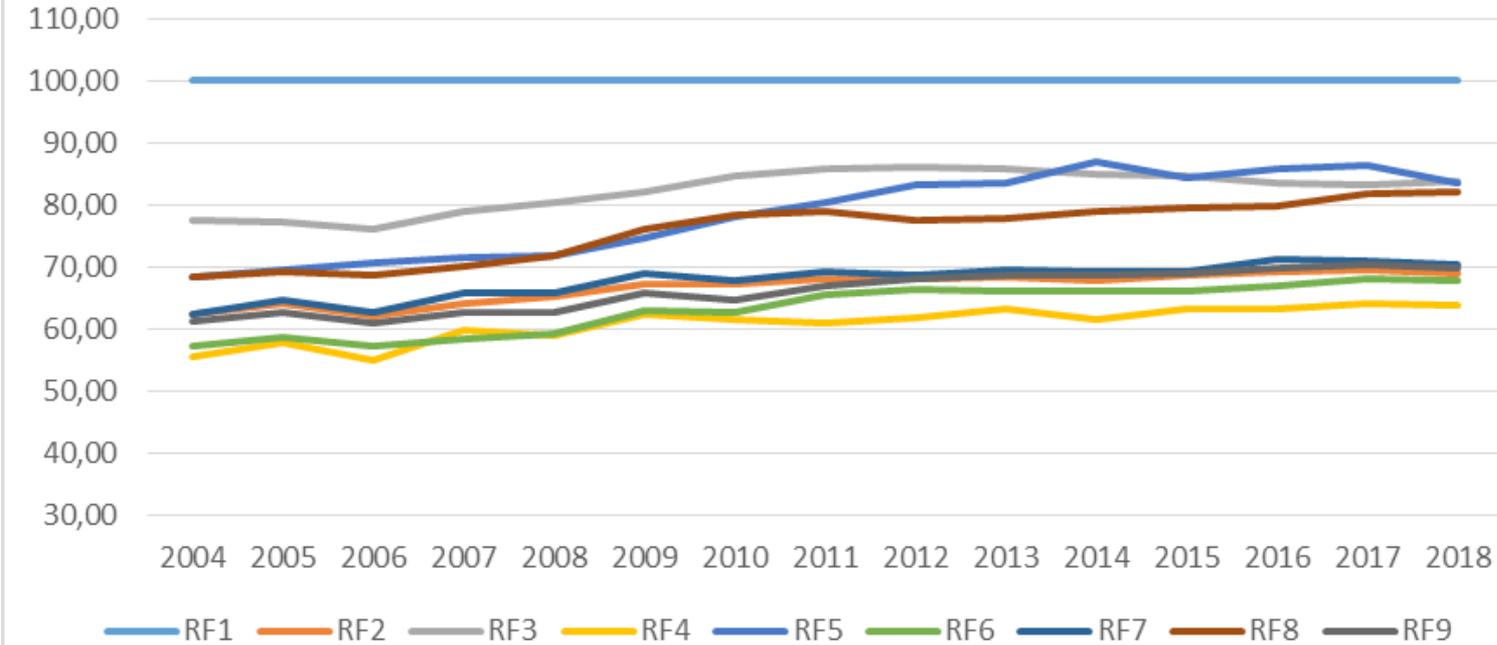
Fonte: RAIS



**Diferenciais de salários
médios entre as RFs**

Índice comparativo dos salários médios nas RFS (RF1=100), 2004-18

Valor dos salários médios das RFS, relativamente aos da RF1 (%) - 2004-2018

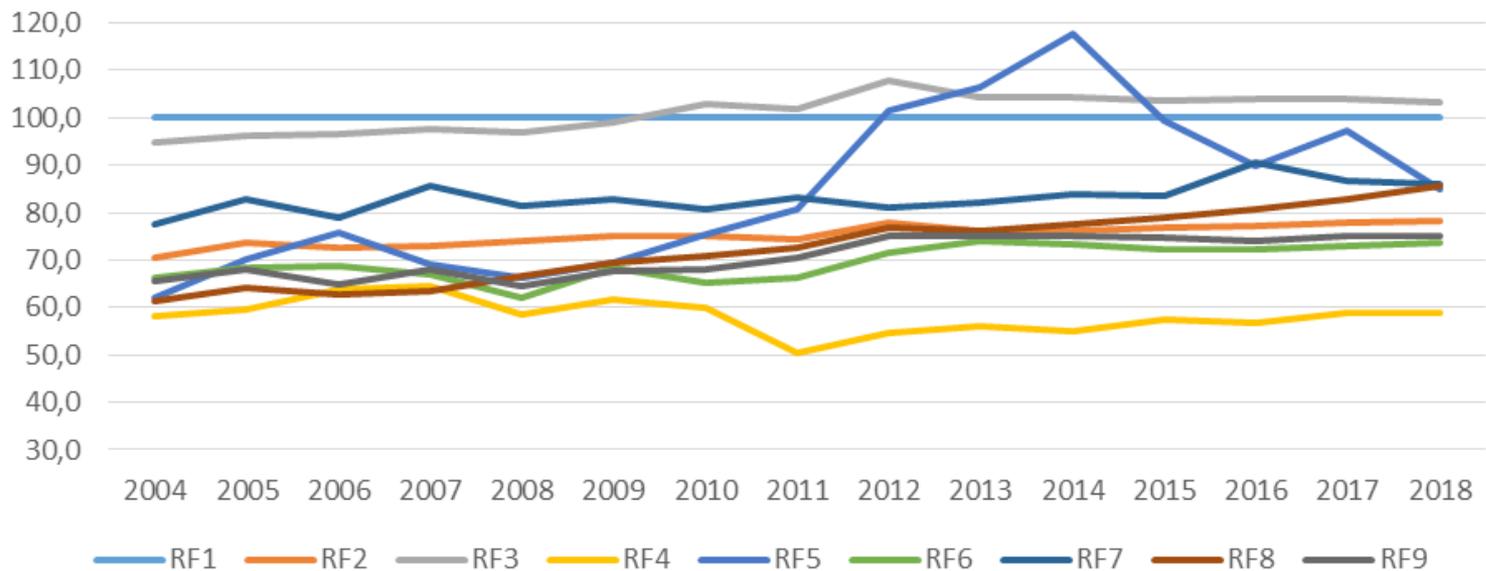


Fonte: RAIS Salários médios de dezembro de cada ano. Salário da RF1 = 100



Índice comparativo dos salários médios da Indústria de Transformação nas RFS (RF1=100), 2004-18

Valor dos salários médios na Indústria de Transformação das RFS, relativamente aos da RF1 (%) - 2004-2018



Fonte: RAIS Salários médios de dezembro de cada ano. Salário da RF1 = 100



Observações sobre os diferenciais de salários médios

- **Salário médio do conjunto dos setores**
 - Durante toda a série a RF1 remunerou melhor, mas se observa tendência à convergência entre as RFs.
 - A RF4 é, no início e no fim do período, a que paga menos, mas a distância frente à RF1 cai de 45% para 36,5%.
 - A RF3 mantém-se como segundo maior salário médio até 2013, quando a RF5, no momento de maior dinamização, a ultrapassa. Mesmo após o revés da RF5, seu salário médio não recua bruscamente, e segue se alternando com o da RF3 na segunda posição.
- **Salários médios industriais**
 - A RF1 liderou até 2010, quando foi ultrapassada pela RF3.
 - Entre 2012 e 2014, a RF5 supera a RF1, chegando a ultrapassar a RF3 em 2013 e 2014. Nesse setor, porém, o refluxo econômico da RF5 se expressa nas remunerações, e, em 2018, a região se encontra na quinta posição.
 - A RF8 destaca-se, pela expressiva redução de seu diferencial negativo.



Obrigado!

dee@planejamento.rs.gov.br

Guilherme Gaspar de Freitas Xavier Sobrinho | Raul Luís Assumpção Bastos

GOV
RS

NOVAS FAÇANHAS

NO PLANEJAMENTO,
ORÇAMENTO E GESTÃO